



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

OUTUBRO | DEZEMBRO 2014

ANO 13 | Nº 62

BOLETIM TRIMESTRAL

Família, Vocação e Missão



disse D. Filipe Néri que alertou para as “rápidas e profundas transformações” na sociedade, que provocam “um certo enfraquecimento ou mesmo abandono da fé na santidade do matrimônio” e colocam “em causa” o próprio conceito de família.

Referindo-se ao Sínodo dos Bispos, à data a decorrer em Roma, apresentou-o como um sinal eloquente de que a Igreja, consciente de que esta instituição básica da sociedade constitui um dos bens mais preciosos da humanidade, está profundamente envolvida na promoção dos valores perenes da família e procura ajudar os fiéis a descobrir a beleza e a grandeza do chamamento da família para o amor e para o serviço da vida.

Na sua reflexão, D. Filipe Nery apontou três tópicos sobre a missão da família cristã no mundo de hoje: “Viver, revelar e comunicar o Amor de Deus”.

Em primeiro lugar “o casal cristão coopera na missão divina de dar e de proteger a vida, promovendo uma cultura da vida, colocando-se na contracorrente das atuais culturas da morte”. A sua tarefa principal é a de “viver em comunhão, num constante empenho por fazer crescer o amor” entre todos os seus membros.

No segundo ponto, assinalou que o principal contributo da família cristã na construção do mundo, é transmitir os valores e virtudes que lhe são próprios”. Na família, disse: “Os cidadãos encontram a

primeira escola daquelas virtudes humanas e sociais que irão definir o seu contributo para o desenvolvimento da mesma sociedade”.

Por último, D. Filipe Néri destacou a importância da família cristã, Igreja doméstica, que participa “profundamente na vida e na missão da Igreja”. Significativo foi o testemunho da sua experiência de infância na família. Recordou que depois de Jesus e a cruz, a segunda imagem “ligada aos céus”, por influência da mãe, foi a imagem de Maria. Sua mãe era muito devota de Nossa Senhora de Fátima; daí o “relacionamento muito especial” que teve com a “Senhora de Fátima” já desde pequenino. “Hoje, o meu coração transborda de alegria por me encontrar neste espaço bendito, a prestar pessoalmente a minha homenagem à Virgem Santíssima neste seu Santuário predileto que, dia após dia, acolhe peregrinos vindos de perto e de longe”.

Ir. Gertrudes Ferreira

* O amor, a concórdia, a obediência, o respeito, a fidelidade mútua, o espírito de sacrifício, são o adorno e o alimento da vida familiar.

* O valor da sociedade depende do valor das famílias que a constituem. Se com pedras ruins, sem a necessária consistência, não se edifica um monumento sólido, também não é com famílias desorganizadas que se pode reconstruir uma nação e torná-la próspera.

* Para crescer, um povo, antes de mais nada tem de crer. É a fé que salva as almas. É a fé que salva os lares e os povos.

P. Formigão

Na homília do dia 13 de outubro passado, no Santuário de Fátima, D. Filipe Néri Serrão, Arcebispo de Goa e Damão (Índia), que presidiu à celebração, assinalou a missão da família no “compromisso da fé” dos batizados e a sua importância na transmissão de valores na sociedade. “É na família que o compromisso da fé é energizado e encorajado porque a família é a base da sociedade e o lugar onde as pessoas aprendem, pela primeira vez, os valores que as guiam durante toda vida”,

O P. Formigão e a 2.^a Aparição

O Testemunho da 2.^a Aparição



A versão corrente da 2.^a Aparição de Fátima, a partir dos interrogatórios do P. Formigão à vidente Lúcia, é muito sucinta, quando se confrontam todos os elementos desta mesma com as outras. Naquela altura, para o P. Formigão, a importância do seu conteúdo era vista no conjunto das outras aparições e a sua informação dependia daquilo que os pastorinhos lhe referiam. O significado específico da mensagem do dia 13 de junho de 1917 só mais tarde o pôde avaliar, uma vez que Lúcia não lhe revelou, então, todos os pormenores.

Na redação literária dos interrogatórios dos dias 10 e 11 de outubro de 1917, Formigão faz uma interessante descrição do modo como o dia 13 de junho de 1917 foi vivido pelos pastorinhos e seus familiares, mas nada refere sobre o conteúdo da aparição:

“A princípio o povo não queria ir à Cova da Iria. Ninguém acreditava nas creanças. Em treze de Junho, dia de Santo António, havia festa na igreja da freguesia em honra de Santo António. Na Cova da Iria estavam apenas à hora da aparição, umas sessenta pessoas. Os pães do Francisco e da Jacinta tinham ido de manhã cedo para Porto de Moz à feira, chamada dos treze, com o fim de comprar bois, e chegaram já de noite. Na sua ausência a residência encheu-se-lhes de gente que queria ver as creanças e fazer-lhes perguntas. Presentemente uma grande

parte do povo julga que as creanças falam verdade. Pela minha parte estou convencido disso”.¹

No Interrogatório de 2.11.1917, Formigão apresenta-se munido de dezenas de perguntas, querendo saber das razões da ida ao local das aparições no dia 13 e de quanto os pastorinhos tinham visto e ouvido. Mas as respostas de Lúcia não deixam Formigão satisfeito, e com razão.

Com a 60.^a questão, ele quer saber algo de mais significativo, por exemplo, quando foi que Lúcia perguntou à Senhora o que faria, para que o povo acreditasse que ela lhe tinha aparecido. Então, a isso, Lúcia respondeu: “Perguntei-lhe umas poucas de vezes; a 1.^a vez que perguntei, cuido que foi em junho”.

Mas Formigão deseja ainda saber quando foi revelado a Lúcia o segredo, de que já se falava. A resposta de Lúcia à questão 61.^a foi: “Parece-me que foi da 2.^a vez”.²

Quanto ao conteúdo desse segredo, nem uma palavra!

Quatro anos mais tarde, num texto que é uma síntese e uma introdução às “Aparições de Fátima”, publicado no opúsculo *Os episódios maravilhosos de Fátima (1921)*, Formigão resume de tal modo a aparição de junho que nada se colhe do seu conteúdo: “A 13 de Junho, umas cinquenta pessoas acompanharam os videntes ao local das aparições na esperança de presenciarem o que quer que fosse de extraordinário”.³

Em 1924, no Interrogatório oficial à Lúcia, por ordem do Bispo de Leiria, feito no Porto, onde Lúcia se encontrava, o P. Formigão é um dos três personagens investidos nessa missão (Porto, 8.07.1924). [...]

Em 10 de dezembro de 1925, Lúcia, com 18 anos de idade, foi favorecida com mais uma comunicação do céu, quando frequentava o noviciado no convento de Pontevedra (Espanha) das Irmãs de Sta Doroteia, onde ela fez o Postulantado. Como “prolongamento” da mensagem de Fátima, esta comunicação constitui o apelo inicial para a reparação do Imaculado Coração de Maria mediante a devoção dos cinco primeiros sábados de cada mês. Sobre essa “revelação”, Lúcia escreveu, em 1927, por ordem do seu diretor espiritual, P. Aparício da Silva e a mestra de noviças, Madre Maria das Dores Magalhães, pode ter escrito para D. José ou para o Dr. Formigão, fazendo essa comunicação.

Alguns meses mais tarde, Formigão afirma que já tinha conhecimento dessa “nova revelação”. Assim, quando encontrou Lúcia em 2 de outubro de 1928, em Tuy, por ocasião da sua profissão religiosa, procurou recolher a confiança dos próprios lábios da vidente. Em carta datada de Santarém, de 8 de outubro de 1928, à futura Madre Cecília (Aida da Purificação Santos), falava das impressões do encontro com a Ir. Lúcia e do conteúdo da mensagem da visão. Depois de dizer que “foram horas de inefável prazer espiritual, (que) nunca mais me esquecerão”, Formigão fala da “Devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria”, ligada à prática dos 5 primeiros sábados. Informa ainda que, regressado a Portugal, foi logo a Braga falar com o Senhor D. José, que se encontrava na quinta da Car-

As Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima desejam trasladar o seu Fundador e Apóstolo de Fátima para um local mais próximo da Cova da Iria e dar a conhecer o seu espólio material e espiritual.

Ajude-nos a construir esse local depositando o seu donativo na conta:

CGD 0442028807200, NIB 0035 044200028807200 60



*Imagem do Imaculado Coração de Maria
no jardim do Carmelo de Coimbra*

regueira, e que no dia seguinte percorreu várias paróquias do Porto a divulgar esta devoção, que foi muito bem acolhida.⁴

O Senhor D. José autoriza, então, o P. Formigão a divulgar, particularmente, a devoção reparadora, prometendo-lhe a promulgação oficial da mesma, para breve. Se bem que D. José só mais tarde (11 anos depois), em setembro de 1939, tenha aprovado oficialmente esta devoção ao Coração de Maria. Esta ação do P. Formigão, a partir do encontro com Lúcia, pode ser vista como o seu verdadeiro início cronológico.⁵

Vinte e quatro anos depois das aparições (1941), a pedido do bispo de Leiria, Lúcia escreve a 4ª *Memória*. Além dos pontos já conhecidos, Lúcia refere-se a outros que constituem novidade relativamente às confissões que tinha feito ao P. Formigão acerca da aparição do dia 13 de junho de 1917, quer em Aljustrel quer no Porto. A 7 de outubro daquele ano, o bispo D. José C. da Silva deslocava-se a Valença do Minho para um encontro com a Ir. Lúcia, a qual devia entregar o escrito da 3ª *Memória* e receber um conjunto de novas questões, as quais estão na génese da 4ª *Memória*. D. José era acompanhado pelo Dr. Galamba, sem a intervenção do Dr. Formigão, o qual se encontrava já em Bragança.

Depois de se referir à reza do terço, ao reflexo da luz (relâmpago) que acompanhava Nossa Senhora sobre a carrasqueira, Lúcia põe em forma de diálogo o colóquio com a aparição. Assim, foi nesta 2.ª aparição que a Senhora pediu que rezassem o terço todos os dias e que afirmou que depois diria o que queria. Além disso, o modo como Lúcia fala do segredo, parece redimensionar o seu conteúdo, identificando-o com uma atitude de religiosa reserva. O que se segue é totalmente novo: pedido de os pastorinhos irem para o céu; estabelecimento da devoção ao Imaculado Coração de Maria; visão do coração cercado de espinhos na mão direita de Nossa Senhora; interpretação da luz que submergia em Deus.

Assim, foi nesta aparição que a Senhora respondeu aos pedidos da Lúcia com elementos novos:

– «*Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.* (...)»

Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu

as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco, parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

*Senhor Bispo, quando dizíamos que Nossa Senhora nos tinha revelado um segredo em Junho, Nossa Senhora não nos mandou, ainda desta vez, guardar segredo, mas sentíamos que Deus a isso nos movia».*⁶

Esta conceção de segredo, com certeza, contribuiu para que Lúcia ocultasse este conteúdo durante os interrogatórios de Formigão. Nada de censurável no comportamento de Lúcia, uma vez que a sua preocupação era de responder a cada ponto formulado, e não ir além disso. Estes pontos eram enriquecedores da mensagem da Senhora e mostram a sua importância, mas, só num segundo tempo, foram conhecidos. Deste modo, as primeiras crónicas do P. Formigão eram verdadeiras, mas incompletas.

Antes de se tornar o alto-falante dos pastorinhos (ou da Senhora), o P. Formigão teve de encarar racionalmente todas as questões que iam surgindo: proveniência da visão; ordem de aprender a ler; pedido de regresso à Cova da Iria; pedido de milagres; anúncio do grande sinal; referência ao segredo; oração do terço; sacrifícios pelos pecadores. Que lógica existia em tudo isto? Qual o sentido das palavras e dos sinais? Que relação existia entre os elementos terrestres e os dados espirituais?

Confrontado em todo o processo com inúmeras questões existenciais e teológicas, o P. Formigão não oscila entre as exigências da razão e da fé, paralisando-o na sua decisão, mas abraça-as a ambas, num amplexo em que a razão abre o caminho da fé e, noutro instante, a fé ilumina as vias da razão. Esta atitude de Formigão enquadra a transmissão do conteúdo da mensagem conhecido e condiciona toda a forma de temor.

Mons. Arnaldo Pinto Cardoso – Postulador da causa de canonização do P. Formigão - 1ª parte da conferência proferida na jornada reparadora de abril de 2013

1: DCF 1,103-104; 2: DCF 1,172; 3: *Os episódios maravilhosos de Fátima* (1921), 8; 4: DCF 5/1, 727-729; 5: *Idem*, nota 3; 6: *Memórias da Irmã Lúcia*, Fátima 1976, 143-145.

Graças obtidas por intercessão do Servo de Deus

Pe. Manuel Nunes Formigão

Uma empregada minha, recebeu uma graça por intercessão do P. Formigão. Ela é mulher-a-dias mas estava desempregada havia já muito tempo. Então eu pus, no meu prédio que é enorme, um anúncio que está na vitrine há meses, mas nada acontecia. Dei-lhe a oração e emprestei-lhe um livro que a irmã Gertrudes me ofereceu. Ela rezou ao P. Formigão e passado algum tempo deu-se o milagre. Ela pediu-me para vos comunicar.

João Paulo

Venho agradecer uma graça por intercessão do P. Formigão. Pedi-lhe que me ajudasse nas muitas dificuldades por que eu estava a passar, sobretudo no aspeto económico. Felizmente, e graças à sua intercessão, consegui pagar as minhas dívidas, pelo menos as maiores, e sinto que um peso saiu de cima dos meus ombros. Muito obrigada!

Entretanto, o marido de uma amiga minha está muito doente com um cancro. Peço-vos que rezem por ele, para que se salve e fique curado. Por favor rezem por ele! Ainda é tão novo!

Tudo isto serviu para me mostrar que os bens materiais de nada valem. Acredito que desta vez aprendi a lição! Um grande abraço.

Susana Bratt (via internet)

Sou uma pessoa católica e praticante e muito devoto da Virgem de Fátima. Foi minha falecida mãe que me incutiu essa devoção e amor a Nossa Senhora de Fátima. Ela me ensinou a rezar o terço em família. A partir daí, rezei sempre e rezo o rosário à Virgem de Fátima. Tenho 58 anos e nunca larguei esta devoção. A minha mãe tinha um livro sobre Fátima já antigo. Eu gostava de o folhear e como era muito jovem, o que mais admirava era a fotografia do P. Manuel N. Formigão. Olhava para ele e parecia que a devoção ao terço aumentava em mim. Estou no Centro de Dia, pois meus pais faleceram e meu irmão de sete anos morreu subitamente ainda muito novo. Fiquei sozinho, grandes problemas me perseguem: a solidão e a perda de meios financeiros.

Ontem, no Centro de Dia estavam vários Boletins do Servo de Deus P. Manuel Formigão. Fiquei contentíssimo em saber dos milagres que ele faz. Cheguei a casa e procurei no meu telemóvel, no YouTube, o site do P. Formigão. Fiquei admirado com a beleza, a grandeza e a simplicidade do Servo de Deus Formigão.

Peço que me enviem material relacionado com o Servo de Deus e que rezem por mim, pois estou a passar grandes dificuldades financeiras. Mas tenho fé na Virgem de Fátima e no Servo de Deus Padre Formigão.

António Seabra Stecht Ribeiro - Castelo de Paiva

Pede orações: Tenho um sobrinho deficiente e a sua deficiência tem-se agravado. As minhas orações juntas às vossas, poderão ajudar a melhorar o deficiente.

Junto cheque para ajudar às despesas de canonização do Rev.^{do} P. Manuel Nunes Formigão.

P. Alberto Antunes Gonçalves

Testemunho de duas avós: Temos um neto que foi vítima de bullying na escola durante três ou quatro anos. Percebíamos que o menino não andava bem, quase não falava e isolava-se muito, mas não sabíamos o que se passava, porque ele nunca manifestou o seu problema. Os pais, preocupados pensando tratar-se de alguma doença, quiseram levá-lo ao médico. Um dia ele recusou-se a ir para a escola. Então a mãe acompanhou-o e quando o menino lá chegou desmaiou. Foi então que suspeitámos que havia algum problema e

tivemos conhecimento do que se passava. Tomámos conhecimento das graças obtidas pela intercessão do P. Manuel N. Formigão e iniciámos uma novena para pedir a sua ajuda na resolução deste problema, rezando a oração pela sua canonização. Presentemente o menino anda melhor, já se comunica, e já anda mais alegre. Continuamos a pedir a intercessão do Servo de Deus, para que ele recupere totalmente. Mandámos celebrar uma missa de ação de graças e entregámos uma oferta (30,00€) para a causa de canonização.

Maria Cristina Santos e Fernanda Bastos – Porto

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-Lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunho generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e Nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vós servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vós pedimos.

(Com aprovação eclesiástica)

O P. Manuel Nunes Formigão, Apóstolo de Fátima e Fundador das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, pela fama de santidade que gozou já em vida e goza depois da morte, tem o seu processo de canonização introduzido em Roma. A sua beatificação requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas requer o nosso empenhamento.

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho, ou outros, recorra ao P. Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor.

A beatificação do Servo de Deus, P. Manuel Nunes Formigão, será mais um sinal do Céu a confirmar a atualidade da mensagem de Fátima e cremos que muito do agrado de Nossa Senhora, ao serviço da qual dedicou toda a sua vida.

A quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, pede-se o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santo António, 71 - Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539 222

email: secretariado.formigao@gmail.com
www.reparadorasfatima.pt
facebook.com/pages/Obra-Reparadora-de-Fatima
facebook.com/PadreManuelNunesFormigao